

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO BRASIL

Jamile Calmon dos Santos¹, Beatriz Braga Leite Barbosa², Bruno Victor Barros Cabral³, Lília Oliveira Santos⁴, Mayara Nascimento de Vasconcelos⁵, Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

¹ Universidade Estadual do Ceará, (jamile.calmon@aluno.uece.br)

² Universidade Estadual do Ceará, (braga.barbosa@aluno.uece.br)

³ Universidade Estadual do Ceará, (bruno.barros@aluno.uece.br)

⁴ Universidade Estadual do Ceará, (lilia.oliveira@aluno.uece.br)

⁵ Universidade Estadual do Ceará, (mayara.vasconcelos@aluno.uece.br)

⁶ Universidade Estadual do Ceará, (luciad029@gmail.com)

Resumo

Objetivo: identificar na literatura científica a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura construída a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de IRAS no Brasil?”. A busca dos artigos ocorreu no mês de junho de 2021, a partir das seguintes bases de dados: SciELO e LILACS. **Resultados:** Verificou-se que o enfermeiro é envolvido em políticas de saúde, e estimula a participação ativa de pacientes e familiares para redução de danos no ambiente hospitalar. Assim, este profissional contribui com educação e implantação das medidas, adesão e supervisão de processos na redução do risco para desenvolvimento de IRAS. O enfermeiro precisa direcionar sua assistência a partir do contexto dos pacientes e do serviço no qual atua, de modo que se possa traçar estratégias que fortaleça a assistência da equipe de enfermagem, e assim, seja possível alcançar uma atuação preventiva eficaz. Por fim, a literatura apresenta muitos desafios para o enfrentamento às IRAS, em vista disso, é fundamental que as lacunas existentes no combate a essas infecções sejam preenchidas. **Conclusão:** A busca na literatura científica oportunizou identificar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção da IRAS, uma vez que o enfermeiro é o profissional que está presente em toda a assistência à saúde e possui contato constante com os pacientes, sendo assim, imprescindível nas ações direcionadas na prevenção dessas infecções. Logo, é essencial que os profissionais de enfermagem busquem medidas e estratégias que minimizem a incidência dessas infecções em todos os serviços de saúde.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Infecção hospitalar; Prevenção.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Trabalho completo.

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) correspondem a um dos eventos adversos mais frequentes nas instituições hospitalares e são um grave problema para saúde pública, pelo fato de aumentarem os índices de morbimortalidade. Além disso, as IRAS geram consequências para a segurança do paciente, maiores gastos para os serviços de saúde, consequências sociais, escassez de leitos pelo aumento no período de internação e afetam negativamente a qualidade dos serviços de saúde (BRASIL, 2021; SANTANA *et al.*, 2015).

As IRAS são multifatoriais e são influenciadas por variáveis independentes, como fatores relacionados ao paciente, ao tempo de internação, à realização de procedimentos e à comorbidades (OLIVEIRA, *et al.*, 2019). Além disso, as IRAS são consideradas eventos biológicos, históricos e sociais e sua incidência é um dos critérios para avaliação da qualidade dos serviços hospitalares (OLIVEIRA; SILVA; LACERDA, 2016; HESPANHOL, *et al.*, 2017). Por conta disso, em 1997 foi sancionada a lei nº 9.431 que obriga todos os hospitais do Brasil a manterem um Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) e em 1999 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) foi nomeada como órgão responsável pela coordenação, apoio técnico e demais ações nacionais para prevenção e controle das IRAS (TAUFFER, *et al.*, 2019; BRASIL, 2021). Sua transmissão pode acontecer de diferentes modos, tais como: contato, gotículas e aerossóis. Ao adquirir-se um microrganismo, o indivíduo pode permanecer em forma assintomática ou manifestar sinais e sintomas até evoluir para uma infecção (SOUSA, *et al.*, 2021).

Vários fatores estão associados aos índices elevados de IRAS, sendo os principais, a saber: falha na adesão de medidas de biossegurança, uso indiscriminado de antimicrobianos, e pacientes que são hospitalizados com sistema imune bastante comprometido. Somado a isso, fatores associados à escassez, qualificação de recursos humanos e inadequação estrutural contribuem para o fomento do cenário causado por essas infecções (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014). Em contrapartida, ressalta-se que as IRAS, em sua maioria, são evitáveis desde que sejam adotadas as medidas de controle e prevenção de infecção pelos serviços de saúde (SANTANA *et al.*, 2015; TORRES; TORRES, 2015).

Os profissionais de saúde possuem papel importante no que diz respeito à prevenção e controle de IRAS, aos quais destaca-se a enfermagem, pois sua atuação é responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Também assume uma função de grande relevância por compor a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que tem como finalidade reduzir a incidência de infecções hospitalares nas unidades

de saúde, a fim de melhorar a qualidade da assistência com uso de técnicas assépticas (SANTANA et al., 2015). Diante desse contexto, o estudo teve como objetivo identificar na literatura a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura construída a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de IRAS no Brasil?”. O período de busca dos artigos ocorreu no mês de junho de 2021, em que foram utilizados para coleta dos textos a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além do acervo disponível na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a pesquisa dos artigos foi utilizado de descritores controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Cuidados de Enfermagem”, “Infecção hospitalar” e “Prevenção”, que foram associadas ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra e que foram publicados em língua portuguesa entre os anos de 2009 e 2021. Foram excluídos artigos que se encontravam duplicados nos locais de pesquisa ou que, após a leitura do texto, acabavam por se afastar da temática proposta nessa revisão. A partir da questão norteadora, 34 artigos filtrados atenderam aos critérios de inclusão. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 11 estudos estavam aptos para a análise dos autores, sendo esses descritos nos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 11 artigos científicos publicados entre os anos de 2009 e 2021. Os anos de 2018, 2019 e 2021 apresentaram dois artigos. Apenas um artigo foi encontrado nos anos de 2009, 2014, 2015, 2016 e 2017. A seguir, para fins organizacionais, os artigos foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos quanto a autor, ano, periódico, delineamento metodológico e objetivo.

| Autor | Ano | Periódico | Método | Objetivo |
|--|------|---|-------------------------|---|
| ARAÚJO, B.T.; PEREIRA, D.C.R. | 2017 | Revista de Comunicação em Ciências da Saúde. | Pesquisa Documental. | Identificar as principais estratégias que o Brasil tem utilizado para o controle de IRAS. Nota: evidenciou-se a importância de uma atuação |

| | | | | |
|--|------|---|---|--|
| | | | | multiprofissional contra IRAS, que inclui ação da enfermagem. |
| FERREIRA, L.L, et al. | 2019 | Revista Brasileira de Enfermagem. | Revisão de Escopo. | Identificar e mapear os cuidados de enfermagem ao paciente adulto com Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde internado em Unidade de Terapia Intensiva. |
| HESPANHO L, B.; et al. | 2018 | Revista Enfermeria Global [Internet]. | Estudo do tipo descritivo, exploratório, documental e com abordagem quantitativa. | Caracterizar os casos de infecções relacionadas à assistência à saúde ocorridas em uma UTI adulto. |
| LAMBLET, L.C.R.; PADOVEZE, M.C | 2018 | Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. | Estudo transversal descritivo e exploratório. | Caracterizar as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nos hospitais, por meio da análise dos relatórios das fiscalizações do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-SP). |
| JUREMA, H.C.; CAVALCANTE, L.L.; BUGES, N.M. | 2021 | Revista Online de Pesquisa [Internet]. | Revisão sistemática da literatura. | Realizar uma busca na literatura sobre a assistência de enfermagem no desenvolvimento das estratégias para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde nas Unidades Neonatais. |
| NOGUEIRA, L.S; et al. | 2015 | Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. | Estudo de Coorte retrospectivo. | Analisar a influência da carga de trabalho de enfermagem na ocorrência de IRAS em pacientes internados em UTI segundo tipo de tratamento. |
| OLIVEIRA, A.C.; DAMASCENO, Q.S.; RIBEIRO, M.C.P. | 2009 | Revista Mineira de Enfermagem. | Ensaio teórico. | Analisar três desafios para a prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS). Nota: o artigo traz um panorama geral dos desafios para os profissionais de saúde. |
| OLIVEIRA, H.M. de; SILVA, P.R; | 2016 | Revista da Escola de | Estudo teórico-reflexivo. | Identificar as fragilidades da estrutura atual do PCIRAS nos hospitais e propor ações |

| | | | | |
|--------------------------------------|------|-----------------------------------|-----------------------------------|--|
| LACERDA, R.A. | | Enfermagem da USP [online]. | | para minimizar estas fragilidades. |
| OLIVEIRA, M.F, et al. | 2019 | Revista Ciência, Cuidado e Saúde. | Estudo com abordagem qualitativa. | Conhecer o significado atribuído pela equipe de enfermagem às práticas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. |
| PADOVEZE, M.C.; FORTALEZ A, C.M.C.B. | 2014 | Revista Saúde Pública. 2014. | Narrativa crítica. | Apresentar os principais marcos históricos e regulatórios da prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde, a magnitude do problema no Brasil e uma visão crítica sobre os desafios e necessidades para sua prevenção no País. Nota: o artigo também avalia a atuação multiprofissional, no que diz respeito ao desafio de controle de IRAS. |
| SOUZA, N.P.G. et al. | 2021 | Revista Rene. | Estudo metodológico. | Construir e validar o conteúdo e a aparência de cartilha sobre prevenção e controle de infecções transmitidas por contato. Considerou-se como pergunta norteadora: quais as tecnologias educativas construídas/ validadas por enfermeiros e as contribuições destas para prevenção de IRAS? |

Fonte: Autores, 2021.

Os desafios para o controle das IRAS não são recentes e possuem uma relação com o seu contexto histórico. Em 1846, o médico húngaro Ignaz Summelweis constatou a existência de transmissão cruzada de microrganismos pelas mãos. No mesmo século, a enfermeira Florence Nighthale, durante a guerra da Crimeia, introduziu cuidados básicos aos pacientes, como limpeza do ambiente, alimentação e registros estatísticos sobre óbitos, assim defendendo que o hospital seria um lugar de promoção da melhoria e recuperação. Ambos os episódios estabeleceram medidas pioneiras de controle e prevenção de IRAS (OLIVEIRA; DAMASCENO; RIBEIRO, 2009; OLIVEIRA; SILVA; LACERDA, 2016).

As IRAS são preveníveis através de programas de controle e higiene, esses fundamentais para a segurança dos pacientes (OLIVEIRA, et al., 2019). Contudo, fatores

associados à escassez, qualificação de recursos humanos e inadequação estrutural contribuem para o fomento do cenário causado por essas infecções (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014). Com a criação do Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) e a partir da PCIH a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) que é composta por serviços médicos, farmácia, microbiologia, administração e enfermagem (ARAUJO; PEREIRA, 2017; JUREMA; CAVALVANTE; BUGES, 2021). Entretanto, mesmo diante dessa estrutura no combate as IRAS, ainda existem desafios a serem enfrentados, no qual destaca-se como principais: a resistência bacteriana à fármacos antibióticos, o processamento de produtos para saúde e o comportamento do profissional de saúde diante das recomendações para o controle dessas infecções (OLIVEIRA; DAMASCENO; RIBEIRO, 2009).

Assistir um paciente com segurança é dever de todo profissional e direito dos usuários das instituições de saúde. Nesse contexto, é fundamental para a segurança dos pacientes que as equipes possuam conhecimento quanto ao impacto que as IRAS podem causar. Cabe lembrar, que os profissionais são considerados agentes na cadeia de transmissão, pois podem levar patógenos de indivíduo a outro (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Em uma equipe multiprofissional, a Enfermagem ganha destaque, principalmente por serem os profissionais com contato constante com o paciente, além de estarem presentes em todos os serviços de saúde e em diferentes níveis assistenciais (FERREIRA, *et al.*, 2019). No que tange às IRAS, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem atribui à responsabilidade de atuar na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar ao enfermeiro, esse que coordena as ações dos demais profissionais da equipe. O profissional deve assegurar uma assistência sem danos por imperícia, imprudência ou negligência, bem como deve proteger contra a ocorrência dessas situações em eventos futuros (LAMBLET; PADOVEZE, 2018).

Além disso, o enfermeiro é um agente envolvido nas políticas de saúde, em que atua também estimulando participação ativa de pacientes e familiares, a fim de reduzir danos no ambiente hospitalar. Logo, o enfermeiro contribui no fortalecimento entre as ações de educação em saúde e implantação das medidas, através da adesão e supervisão de processos que proporcionam risco de desenvolvimento de IRAS (FERREIRA, *et al.*, 2019; LAMBLET; PADOVEZE, 2018; SOUSA, *et al.*, 2021).

A atuação do enfermeiro na prevenção de IRAS é complexa e por muitas vezes heterogênea em âmbito nacional. A literatura aponta alguns fatores que prejudicam na atuação da enfermagem, dentre esses cita-se: escassez de recursos humanos, financiamento reduzido para IRAS, dimensão territorial brasileira, dificuldades para instituir um programa de prevenção de IRAS e insuficiência de leitos. Tais fatores influenciam, diretamente no trabalho do

profissional de enfermagem, podendo, com isso, se transformar em outro fator de risco para o desenvolvimento de IRAS (NOGUEIRA, et al., 2015; LAMBLET; PADOVEZE, 2018).

Salienta-se também, que a prevenção das IRAS está relacionada à fatores socioeconômicos, políticos e educacionais. Logo, o enfermeiro precisa direcionar sua assistência a partir do contexto dos pacientes e do serviço no qual atua, de modo que se possa traçar estratégias que fortaleça a assistência da equipe de enfermagem, e assim, seja possível alcançar uma atuação preventiva eficaz (FERREIRA, et al., 2019; LAMBLET; PADOVEZE, 2018). O aprimoramento de tais competências gera um clima de segurança que promove a participação do paciente e da família. Nesse ínterim, a educação permanente é necessária para prevenção de IRAS, e ao fomentar o processo de comunicação, o enfermeiro atua como um educador em saúde, o que corrobora com a compreensão sobre as infecções transmitidas e propicia atendimento de saúde mais seguro (OLIVEIRA, *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2021).

Por fim, como são muitos os desafios que se apresentam para o enfrentamento às IRAS, é fundamental que as lacunas existentes no combate a essas infecções sejam preenchidas. A adesão às recomendações de controle de infecções, às medidas de biossegurança e o controle de acidentes ocupacionais com material biológico são pontos essenciais no combate a esses eventos adversos, bem como a ação dos profissionais de enfermagem que atuam na prevenção desses eventos (OLIVEIRA; DAMASCENO; RIBEIRO, 2009; HESPANHOL *et al.*, 2017).

Sobre as limitações desta revisão, verificou-se que poucos artigos originais sobre essa temática foram publicados nos últimos 10 anos, e por isso foi necessário expandir a busca. Além disso, percebe-se que as evidências, em sua maioria, abordavam apenas a função do enfermeiro, não dando destaque a atuação dos outros profissionais da enfermagem, tais como técnicos e auxiliares.

4 CONCLUSÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são os eventos adversos mais comuns em serviços de saúde e geram o aumento do tempo de internação, dos gastos da instituição e das taxas de morbimortalidade associada à internação. Ademais, a incidência das IRAS é um dos parâmetros avaliados para determinar a qualidade do serviço de saúde. Diante disso, a busca na literatura científica oportunizou identificar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção da IRAS, uma vez que o enfermeiro é o profissional que está presente em toda a assistência à saúde e possui contato constante com os pacientes, sendo assim imprescindível nas ações direcionadas na prevenção dessas infecções.

Entretanto, a literatura também menciona a existência de barreiras políticas, socioeconômicas e educacionais que influenciam diretamente na assistência prestada pela enfermagem e que acabam se transformando em fatores de risco para o desenvolvimento de IRAS. Portanto, é essencial que os profissionais de enfermagem busquem medidas e estratégias que minimizem a incidência dessas infecções em todos os serviços de saúde. Essas estratégias devem abranger o estímulo em aderir às recomendações de controle de infecções, medidas de biossegurança e o controle de acidentes ocupacionais com material biológico.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B.T.; PEREIRA, D.C.R. Políticas para controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) no Brasil, 2017. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 28, n. 3/4, p. 333 -342, 2017. <Disponível [ARCA: Políticas para controle de infecções relacionadas à assistência à saúde \(IRAS\) no Brasil, 2017 \(fiocruz.br\)](#)>.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021-2025. 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf>.
- FERREIRA, L.L, et al. Nursing Care in Healthcare-Associated Infections: A Scoping Review. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 72, n. 2, p. 476-483. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0418>>.
- HESPAÑHOL, B.; et al. Infección relacionada con la Asistencia a la Salud en Unidad de Cuidados Intensivos Adulto. **Enf Global** [Internet]. V.18, n.1, p. 215-54. 2018. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.18.1.296481>>.
- LAMBLET, L.C.R.; PADOVEZE, M.C. Comissões de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. **Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**. v.7, n.1, p. 29-42, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v7i1.42>>
- JUREMA, H.C.; CAVALCANTE, L.L.; BUGES, N.M. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. V.43, p. 403-409. 2021. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9085>>.
- NOGUEIRA, L.S; et al. Carga de trabalho de enfermagem: preditor de infecção relacionada à assistência à saúde na terapia intensiva? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**

OLIVEIRA, A.C.; DAMASCENO, Q.S.; RIBEIRO, M.C.P. Infecções relacionadas à Assistência em Saúde: desafios para a prevenção e controle. **remE - Rev. Min. Enferm.** v.13, n.3, p. 445-450, jul./set., 2009. Disponível: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/211>>.

OLIVEIRA, H.M. de; SILVA, P.R; LACERDA, R.A. Policies for control and prevention of infections related to healthcare assistance in Brazil: a conceptual analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 50, n. 03. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400018>>.

OLIVEIRA, M.F, et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da enfermagem em terapia intensiva adulto. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, ago. 2019. Disponível em: <DOI: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46091>>.

PADOVEZE, M.C.; FORTALEZA, C.M.C.B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Rev Saúde Pública**. v.48, n.6. p. 995-1001. 2014. Disponível em: <DOI:10.1590/S0034-8910.2014048004825>.

SOUZA, N.P.G.; ALMEIDA, P.C.; CARVALHO R. E. F. L.; PEREIRA M. L. D. Validation of educational technology for the prevention and control of contact-borne infections. **Rev Rene**. v.22. 2021. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212259984>>.

SANTANA, R. S. et al. Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: Revisão integrativa. **Rev. Pre. Infec e Saúde**, v.1, n.2, p.67-75. 2015. Disponível em:< <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4338>>.

TAUFFER, Josni et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital de ensino. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v.9, n.3, out. 2019. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12976>>.

TORRES, R.A.; TORRES, B.R. Importância e bases de um programa de controle e prevenção de infecção em unidade de terapia intensiva geral. **Rev. Med. Minas Gerais**, v.25, n.4, p.577-582. 2015. Disponível em: < <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1874>>.